

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação

**HISTORIOGRAFIA E EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
Um olhar sobre a literatura brasileira**

**HISTORIOGRAPHY AND EPISTEMOLOGY IN THE INFORMATION SCIENCE:
A look at the Brazilian literature**

Tiago José da Silva - Universidade Federal da Paraíba

Isa Maria Freire - Universidade Federal da Paraíba

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Relata resultados de pesquisa sobre autores que apresentaram comunicações de pesquisa no Grupo de Trabalho Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação (GT-1) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e que publicaram artigos em periódicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) no período de 2003 a 2018. Apresenta, como fundamentação teórica, os conceitos epistemológicos e históricos do campo da Ciência da Informação no contexto da Comunicação Científica. Objetiva identificar os pesquisadores mais atuantes na temática historiografia e epistemologia da Ciência da Informação, os periódicos que mais contribuíram com publicações e as instituições mais representativas para a temática. Utiliza, como campo empírico de pesquisa, os dados disponíveis no Portal de Eventos da ANCIB e na plataforma da Brapci, procedendo à coleta e mensuração manual desses dados, organizando tabelas e gráficos e aplicando regras dos estudos métricos da informação para obter o percentual de representatividade dos autores no campo da pesquisa. Evidencia que cerca de dois terços dos autores identificados apresentam uma única contribuição no compartilhamento de pesquisa em uma determinada temática, conforme dados coletados na pesquisa.

Palavras-Chave: Ciência da Informação – Comunicação e Produção Científica. Ciência da Informação – Historiografia. Ciência da Informação – Epistemologia. ANCIB – Grupo de Trabalho 1. ANCIB – ENANCIB.

Abstract: *This article reports results of exploratory research on researchers who presented research communications in the Working Group - Historical and epistemological studies of Information Science (GT-1) of the National Association of Research and Graduate in Information Science (ANCIB) and published articles in periodicals indexed in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science (Brapci), from 2003 to 2018. It presents as theoretical foundation the epistemological and historical concepts of the field of Information Science in the context of Scientific Communication. It aims to identify the most active researchers of the thematic historiography and epistemology of Information Science, the periodicals that contributed the most and the most representative institutions for the theme. It uses, as an empirical field of research, the data available in the ANCIB Event Portal and in the Brapci platform, collecting and manually measuring this data, organizing tables and graphs and applying rules of the metric studs of the information to obtain the percentage of representativeness of the authors in the field of research. It shows that about two-thirds of the identified authors present a single contribution in the sharing of research in a certain subject, according to data collected in the research.*

Keywords: *Information Science - Communication and Scientific Production. Information Science - Historiography. Information Science - Epistemology. ANCIB - Working Group 1. ANCIB - ENANCIB.*

1 INTRODUÇÃO

A presente comunicação apresenta recorte de resultados de pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

As áreas científicas estabelecem, dentro de seu escopo de abrangência, o interesse por metainformações acerca de seus próprios preceitos epistemológicos, no intuito de perceber como, ao longo do tempo, os movimentos culturais, sociais, políticos e científicos constituíram seus objetos, teorias, sujeitos e metodologias.

Dessa forma, o estudo sobre a epistemologia é muito importante para a Ciência da Informação, pois, segundo Rendón Rojas (2008), permite encontrar a identidade, criar um corpo conceitual claro e definido, mantendo relações interdisciplinares. Toda epistemologia envolve identificação de objeto, metodologia e teorias, partes que compõem o que vem a ser ciência.

Para observar o campo científico da Ciência da Informação, surgiu pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) o Grupo de Trabalho 1 (GT-1), denominado de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, que se ocupa com a constituição do referido campo e suas questões epistemológicas. Outro instrumento utilizado pelas instituições hegemônicas da área é constituído pelos periódicos científicos especializados que, no caso desta pesquisa, são aqueles indexados na Base de Dados da Ciência da Informação (Brapci).

Tanto os periódicos quanto os anais do GT-1 fazem parte de uma construção coletiva de conteúdo/informação/conhecimento que pode estimular à competição entre seus colaboradores, mas que objetiva consolidar parcerias e relações de interdependência, ou seja, uma cooperação entre os atores que atendam interesses individuais, institucionais e/ou coletivos. Esses dispositivos podem ser considerados como espaços de discussão e debate, onde os atores se oportunizam a discutir pressupostos teóricos e metodológicos, podendo construir e/ou reconstruí-los com defesa pública.

Saber como toda essa cadeia de produção literária acerca da temática epistemológica e historiográfica da Ciência da Informação se comporta torna-se necessário para identificar os elementos que mais se destacam na referida área. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar os pesquisadores mais atuantes da temática historiografia e epistemologia da

Ciência da Informação, os periódicos que mais contribuíram com a temática e as instituições mais representativas para o tema em tela.

2 OS FIOS DO TEXTO

Nesta seção, apresenta--se o tear onde se teceu a rede conceitual da pesquisa.

2.1 A Ciência da Informação por seus conceitos

Os conceitos da Ciência da Informação estão estritamente ligados à sua função, sua história e sua natureza. O que move esse domínio, segundo, Griffith (1980 citado por CAPURRO, 2003, não paginado) é preocupação com o processo de “produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação”. Diante disso, pode-se afirmar que uma ciência que trabalha com as propriedades, comportamentos, relações, desenvolvimento e concepções conceituais da informação.

Wersig e Nevelling (1975) já apontavam que o fundamento da Ciência da Informação estaria na sua responsabilidade social, pois sua função é facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam. Isso permite afirmar que a Ciência da Informação seria uma ciência social que se preocupa em esclarecer problemas concretos no campo da informação, voltada para um sujeito social que busca informação.

No entendimento de Pinheiro (2005), a Ciência da Informação é social e de natureza interdisciplinar, de forma que seus pressupostos disciplinares tendem a definir suas fronteiras constituintes. Anteposto a essa colocação, Saracevic (1996, p. 60) já argumentava que as contribuições sociais da Ciência da Informação influenciam a maneira como a informação é usada na sociedade por meio da tecnologia, permitindo melhor “compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente a informação”. Já Bates (1999) conclui que a Ciência da Informação não pode ser considerada apenas como um paradigma explícito do estudo da seleção, coleta, organização, acesso e recuperação da informação, devendo-se considerar, também, os elementos desarticulados.

A partir da discussão acerca da epistemologia da Ciência da Informação, observa-se que essa ciência tem dois grandes fundamentos, como apontou Souza (2011): o primeiro está relacionado à pretensão de unidade da ciência e o segundo relaciona-se à colaboração

desse campo científico no processo de domínio da informação. Desse modo, para compreender a Ciência da Informação alguns autores constroem uma reflexão acerca dessa ciência por meio de paradigmas, abordagens, classificações periódicas, entre outras.

Nesse direcionamento, Capurro (2003), baseando nos preceitos paradigmáticos de Kuhn, compreendia que a Ciência da Informação construiu seu conhecimento a partir de percepções coletivas do que seria importante para direcionar seus estudos, dividindo a historicidade da Ciência da Informação em paradigmas, modelos abstratos para compreensão das áreas de conhecimento.

Embora tenha percebido que existe uma linearidade cronológica direcionando os paradigmas, Capurro (2003) enfatizou que esse fator não é uma regra. Ele sugeriu uma influência cada vez maior das tecnologias modernas na Ciência da Informação.

2.2 COMUNICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é uma área da Ciência da Informação que tem a responsabilidade de descrever os artefatos de que tal ação humana se utiliza para a divulgação dos resultados de pesquisa. É importante destacar que, segundo Meadows (1999), essa comunicação depende do meio empregado (periódico ou evento), da natureza das informações compartilhadas e do interlocutor (usuários – pesquisadores que buscam informações especializadas). Com base na observação feita pelo autor supracitado, pode-se afirmar que os processos de comunicação científica podem ser classificados como *formais* e *informais*, sendo os primeiros relacionados à apresentação para um público amplo, com a informação registrada e armazenada por muito tempo, dos quais o periódico científico é o melhor exemplo. Já o segundo processo está relacionado a um público mais restrito, limitado aos participantes de eventos em áreas científicas específicas, sendo, em sua maior parte, um processo oral ao qual se pode acrescentar a publicação de anais.

Na perspectiva de Le Coadic (2004), esse processo não possui a mesma confiabilidade daquele em que a informação é comunicada através de periódicos, porque há a vertente de que essa informação pode ser modificada na troca de informações pelos cientistas, durante o evento, por exemplo. Segundo Mueller (2000, p. 19-20), nos mecanismos de comunicação científica,

a comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em

andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

Sendo assim, o GT-1 da ANCIB pode ser considerado como canal informal de comunicação científica, uma vez que as comunicações orais dos resultados de pesquisas permitem o debate sobre o conteúdo apresentado entre os pesquisadores, cujos resultados geralmente não são registrados; no entanto, também pode ser visto como canal formal de comunicação científica, pois os anais do ENANCIB não somente são publicados, como também detém registro no International Standard Serial Number (ISSN) como publicação periódica, tendo a classificação de B1 pelo Qualis de Periódicos da Capes.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Buscaram-se, por meio do método dos indícios (GINZBURG, 1989) e do procedimento de brauseio (ARAÚJO, 1994), as pistas indícios, detalhes, vestígios, entre outros, que permitissem inferir o desenvolvimento das discussões históricas e epistemológicas no GT1 da ANCIB e nos periódicos indexados na Brapci. Procedeu-se à investigação para observar como os fios da produção científica dos pesquisadores se entrelaçam na urdidura da rede conceitual, no tear da Ciência da Informação. Essa pesquisa também se configura como bibliográfica, adotando do mesmo modo as técnicas métricas da informação.

O percurso percorrido na pesquisa consistiu no levantamento de dados a partir do Portal de Eventos da ANCIB, do qual são retirados dados referentes ao GT-1 para, desse modo, formar um banco de dados tabulado no *software* Excel versão 14.5.0. Especificamente, os dados que foram retirados dos anais dos ENANCIB foram publicados entre 2003 e 2018. Para essa etapa, também se fez a busca na Brapci por artigos que tratem da epistemologia e/ou historiografia da Ciência da Informação. O desenvolvimento do trabalho se deu pela mensuração dos dados, confecção de gráficos e tabelas para análise.

A análise da produção científica da temática epistemologia e historiografia da ciência da informação se deu pelas seguintes etapas: identificação dos autores que mais produziram sobre a temática Epistemologia da Ciência da Informação no Brasil e identificação das instituições de vínculos dos pesquisadores da temática.

A priori, a técnica do brauseio se aplicou aos resultados da busca nas fontes de informação pelos seguintes descritores: “historiografia”, “epistemologia”, “epistemologia da

Ciência da Informação”, “historiografia da Ciência da Informação”, “história da Ciência da Informação”, “historiografia e epistemologia da Ciência da Informação”, “filosofia da Ciência da Informação”, “filosofia da Informação”. A pesquisa busca, no território da literatura científica, os autores, suas ligações institucionais e atributos no campo científico.

Para a forma de abordagem, esse estudo é caracterizado pelos métodos de análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa se dá na coleta de dados para a aplicação das perspectivas dos estudos métricos da informação como a bibliometria, informetria e a cientometria, pelas quais foram obtidos alguns principais indicadores de modo genérico, os quais já foram expressos por Noronha e Maricato (2008, p. 123): “evolução quantitativa e qualitativa da literatura”, “dinâmica e estrutura da comunicação científica (principalmente formal)”, “ranking de publicações, autores, instituições”.

Para a Brapci, ressalta-se que essa técnica, a princípio, excluiu alguns autores de grande relevância para área, uma vez que os metadados de seus artigos não correspondiam ao mecanismo de busca automática, contudo, recuperaram-se dados significantes para o entendimento da crescente produção na temática por parte de pesquisadores relativamente novos no contexto de discussão da epistemologia e historiografia da área.

Restringiram-se os trabalhos a artigos que tivessem pesquisadores brasileiros e que apenas tratassem da epistemologia/filosofia e historiografia da Ciência da Informação, biblioteconomia, documentação, arquivologia e seus derivados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados alcançados a partir das buscas feitas nos anais do GT-1 dos ENANCIB e na plataforma Brapci.

4.1 A busca nos Anais dos ENANCIB´s

O GT-1 apresenta uma variação na quantidade de comunicações de pesquisas desde 2003, com reflexo na sua publicação nos anais, como pode ser observado no Tabela 1.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Tabela 1: Trabalhos comunicados e publicados no ENANCIB (2003-2018)

Ano	Local do ENANCIB	Frequência	Representação
2003	Belo Horizonte – MG	15	0,00%
2005	Florianópolis – SC	16	6,25%
2006	Marília – SP	14	-14,29%
2007	Salvador – BA	20	30,00%
2008	São Paulo – SP	21	4,76%
2009	João Pessoa – PB	17	-23,53%
2010	Rio de Janeiro – RJ	20	15,00%
2011	Brasília – DF	23	13,04%
2012	Rio de Janeiro – RJ	28	17,86%
2013	Florianópolis – SC	25	-12,00%
2014	Belo Horizonte – MG	20	-25,00%
2015	João Pessoa – PB	18	-11,11%
2016	Salvador – BA	29	37,93%
2017	Marília – SP	33	12,12%
2018	Londrina - PR	29	-13,79
Total		328	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Nesse contexto, as publicações se mantiveram a partir de 20 ocorrências em 2007, 2008, 2010 a 2014, tendo um pequeno decréscimo em 2015, voltando a subir em 2016. Percebe-se que o pico de publicações aconteceu em 2017, no ENANCIB de Marília, com o total de 33 publicações, equivalendo a 10% do total de todas as publicações nos últimos 16 anos. Vale ressaltar que o ENANCIB de Salvador, em 2016, e o ENANCIB de Londrina, em 2018, com 29 publicações cada, representam juntos 18% do total de todas as publicações no referido GT.

4.1.1 Instituições no GT-1

As instituições às quais os pesquisadores que apresentaram comunicações no GT-1 estavam vinculados, no período estudado, podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2: Publicação, no GT-1, por instituição (2003-2008)

Ano Instituição	03	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Total
IBICT	3	-	3	6	4	5	2	7	5	4	4	3	8	5	5	59
UFMG	3	1	3	4	5	2	1	4	3	1	-	1	3	6	2	37
UFRJ	-	2	3	-	-	5	7	2	5	2	-	1	1	1	8	37
UFF	2	-	2	4	1	2	-	1	3	3	5	3	4	3	1	33
UFPB	1	2	1	1	-	1	1	1	1	3	1	4	4	7	5	33
UNIRIO	2	2	1	1	4	4	1	3	3	3	3	-	1	4	-	32
UnB	1	1	-	4	3	1	2	3	1	1	4	1	4	3	1	30
USP	2	1	1	1	1	-	4	1	2	2	1	2	2	2	2	24
UNESP	1	-	1	-	1	1	-	1	2	1	1	-	-	4	1	14
UFAL	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	4	4	14
UFBA	-	2	-	1	1	-	2	1	1	1	-	1	-	1	1	12
UFSC	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	2	7

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Ano Instituição	03	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Total
UFRGS	-	-	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	6
UFCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	1	6
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	2	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

As instituições com Programas de Pós-graduação na área são as que mais se destacam em publicações no GT-1 e estão concentradas na Região Sudeste, com quatro instituições do Rio de Janeiro (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; e Universidade Federal Fluminense – UFF); uma de Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais); e duas de São Paulo (Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista – UNESP). Nessa região, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, surgiram os cursos de doutorado em Ciência da Informação, evento que se pode tomar como referência histórica para entender o domínio da referida região na produção da temática.

A Região Centro-Oeste está representada pela Universidade de Brasília (UnB), enquanto a Região Sul se representa por meio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Nordeste está representado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), além da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Outros dados merecem destaque, como a participação, em 2012, 2013, 2016 e 2017, de cinco instituições internacionais: a *University of Baltimore* (Estados Unidos), a *Universidad del Zulia* (Venezuela), a *Universidad de la Salle* (Colômbia), a Universidade do Porto (Portugal) e a *Universidad de Granada* (Espanha). Esses dados demonstram o grau de contribuição do GT-1, no âmbito do ENANCIB, para o processo de internacionalização da Ciência da Informação brasileira.

4.1.2 Os Autores do GT-1

Em relação ao número de pesquisadores que apresentaram suas comunicações, foram identificados 312 pesquisadores da Ciência da Informação que participaram do GT-1, ao longo do período, podendo-se inferir, a priori, a existência de um espaço democrático onde os pesquisadores podem comunicar e debater suas pesquisas. Ainda sobre a

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

quantidade de autores, observa-se que, caracterizando-se como espaço democrático para comunicação de pesquisas, há uma grande rotatividade de pesquisadores no GT-1. O Quadro 1, a seguir, apresenta a frequência de comunicação de pesquisas dos autores de acordo com o quantitativo de publicações do GT-1 nos anais do ENANCIB, no período do recorte (2003-2018).

Quadro 1: Pesquisadores mais atuantes no GT-1 (2003-2018)

Autor	f/x	Ano de publicação
SALDANHA, Gustavo	16	2008, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2016, 2016, 2017, 2017, 2018, 2018
SOUZA, Edivânio Duarte de	16	2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2016, 2017, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018
GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida Gonzalez de	13	2003, 2003, 2006, 2006, 2007, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2014, 2016, 2017
PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro	13	2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2010, 2011, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018
RODRIGUES, Georgete Medleg	13	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2014, 2014, 2016, 2016, 2017, 2017, 2018
FREIRE, Isa Maria	12	2003, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2017, 2017, 2018, 2018
THIESEN, Icléia	10	2005, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2012, 2013, 2017, 2017
CARVALHO, Jonathas Luiz	9	2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2017, 2018
MARQUES, Angélica Alves da C.	9	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2014
FREITAS, Lídia Silva de	7	2003, 2007, 2008, 2009, 2012, 2016, 2017
SILVA, Zayr Cláudio Gomes da	7	2014, 2015, 2015, 2016, 2017, 2017, 2018
GUERRA, Claudia Bucceroni	6	2009, 2010, 2013, 2014, 2016, 2018
LIMA, Marcia Heloisa T. de F.	6	2005, 2012, 2012, 2013, 2015, 2017
MURGUIA, Eduardo Ismael	6	2008, 2009, 2010, 2012, 2012 2015
ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	6	2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009
GRACIOSO, Luciana de Souza	5	2005, 2006, 2007, 2009, 2016
LOUREIRO, José Mauro Matheus	5	2008, 2009, 2010, 2011, 2012
ORTEGA, Cristina Dotta	5	2007, 2008, 2010, 2012, 2017
RABELLO, Rodrigo	5	2006, 2009, 2014, 2016, 2018
SILVA, Sabrina Damasceno	5	2008, 2009, 2010, 2011, 2012

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Nota: Alguns autores publicaram mais de uma vez no mesmo ano.

Como visto no Quadro 1, os pesquisadores que mais contribuíram com publicações no GT-1 foram Edivânio Duarte de Souza (UFAL), que vem trabalhando a interdisciplinaridade da área desde sua tese, em 2011, e Gustavo Saldanha (IBICT) que participa ininterruptamente desde 2008, direcionando seus trabalhos para perspectiva mais filosófica. Ambos os autores apresentam 16 trabalhos publicados nos anais do referido GT.

Destaca-se, também, a professora Maria Nélida González de Gómez, citada recorrentemente nos trabalhos apresentados, com uma discussão direcionada aos aspectos mais filosóficos no delineamento teórico e metodológico da Ciência da Informação. Outra pesquisadora que participa com muitas publicações é Lena Vânia Ribeiro Pinheiro que, com

exceção de 2012 e 2014, teve resultados de pesquisas comunicados no GT-1, tornando-se referência na área quando se trata da temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação. Um dado relevante sobre essas autoras é que elas pertencem, juntamente com Gustavo Saldanha, ao programa de pós-graduação do IBICT, o que demonstra a grande importância dessa instituição para a temática.

Destacam-se também a professora Georgete Medleg Rodrigues (UnB), que trabalha questões conceituais para a arquivologia e documentação; a professora Icléia Thiesen (UNIRIO), que trabalha os conceitos de memória, política e história para a Ciência da Informação; e a professora Isa Maria Freire, que desenvolve pesquisa sobre a aplicação do regime de informação em experimentos como o Laboratório de Tecnologias Intelectuais, focando nas ações de informação.

Percebe-se que uma percentagem significativa dos trabalhos sobre epistemologia e historiografia da Ciência da Informação é produzida regularmente por um pequeno número de autores, mesmo que esses produtores juntos ultrapassem a quantidade de trabalhos publicados pelos demais pesquisadores (que têm poucas pesquisas publicadas nos anais do GT-1 no ENANCIB, os que apresentam apenas uma produção no período).

Levando-se em consideração apenas os pesquisadores que publicaram quatro trabalhos ou mais, têm-se que apenas 10% dos pesquisadores publicando com certo grau de regularidade, no período; sendo que 4,5% de pesquisadores publicaram três trabalhos; outros 13,5% publicaram duas vezes; e 72% publicaram apenas uma vez, evidenciando a alta rotatividade de pesquisadores que apresentaram comunicações no GT-1. Questões acerca dessa rotatividade surgem direcionadas a refletir o porquê de tantos indivíduos fazerem uma única contribuição e o porquê de relações serem estabelecidas entre os pesquisadores do referido grupo.

4.2 A BUSCA NA BRAPCI

No primeiro momento, fez-se mister quantificar a frequência das publicações por ano a partir dos artigos recuperados pela Brapci. Em vista disso, a Tabela 3 apresenta as frequências, além da representação de crescimento ou recuo em relação aos anos anteriores.

Tabela 3: Publicações acerca da epistemologia e historiografia da Ciência da Informação em periódicos indexados na Brapci (2003-2018)

Ano	f/x	Representação
2003	2	0,00%
2004	3	33,33%
2005	2	-50,00%
2006	2	0,00%
2007	5	60,00%
2008	5	0,00%
2009	3	-66,67%
2010	7	57,14%
2011	18	61,11%
2012	10	-80,00%
2013	23	56,52%
2014	14	-64,29%
2015	12	-16,67%
2016	18	33,33%
2017	22	18,18%
2018	31	29,03%
TOTAL	177	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com a Tabela 3, a publicação de artigos ficou acentuada a partir de 2010, oscilando nos anos posteriores, tendo seu ápice no ano de 2018, com 31 artigos publicados, representando o total de 17,5% das publicações, sendo que há uma média de 11 artigos por ano, um quantitativo considerado de representação significativa para área.

Percebe-se que houve uma progressão de publicações ao longo do recorte temporal, o que significa uma crescente produção científica acerca da epistemologia e historiografia da Ciência da Informação. Pode-se inferir que um dos fatores para o crescimento dessa produção se deve à criação de novos periódicos com políticas de publicações diferenciadas, que alcançam a todos os tipos de perfis de pesquisadores/autores. Outro fator, deve-se ao aumento de cursos de graduação e pós-graduação na área que permitiu o aumento dos corpos discentes e docentes das instituições de ensino superior. No período de 2003 a 2018, foram criados 42 novos periódicos na área, os quais foram indexados na Brapci e que somam hoje, em sua coleção, o total de 76 periódicos.

Dessa forma, o sistema de periódicos da área se confira como ambiente com perspectiva de crescimento em virtude da necessidade de abranger os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação de regiões que ainda dispõem de poucos cursos, a exemplo, a região Norte.

4.2.1 Periódicos Indexados na Brapci que publicaram sobre Epistemologia e Historiografia da Ciência da Informação

No prosseguimento da pesquisa, houve a identificação dos periódicos recuperados pela referida base, apresentando-se o *ranking* dos periódicos que publicaram, no recorte temporal de 2003 a 2018, artigos acerca da epistemologia e historiografia da Ciência da Informação, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Publicações por periódicos no recorte temporal de 2003-2018

Periódicos	f/x	Anos
Informação & Sociedade: Estudos	26	2007, 2008, 2010, 2010, 2011, 2011, 2011, 2012, 2012, 2013, 2013, 2014, 2015, 2015, 2016, 2016, 2016, 2016, 2017, 2017, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018
Ciência da Informação	19	2003, 2004, 2004, 2007, 2010, 2010, 2011, 2011, 2011, 2013, 2013, 2013, 2014, 2014, 2016, 2016, 2017, 2017, 2018
DataGramZero	16	2004, 2005, 2007, 2008, 2011, 2011, 2012, 2012, 2013, 2013, 2013, 2013, 2013, 2014, 2015, 2015
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	16	2003, 2006, 2006, 2007, 2008, 2008, 2009, 2011, 2011, 2012, 2013, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018
Perspectivas em Ciência da Informação	10	2005, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2018, 2018, 2018, 2018
PontodeAcesso	10	2009, 2010, 2011, 2011, 2012, 2012, 2013, 2013, 2013, 2016
Em Questão	8	2009, 2011, 2016, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018
Logeion: Filosofia da Informação	8	2014, 2014, 2014, 2015, 2016, 2018, 2018, 2018
Informação & Informação	6	2008, 2014, 2016, 2017, 2017, 2018
Informação Arquivística	6	2012, 2013, 2013, 2013, 2014, 2015
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	6	2013, 2015, 2015, 2017, 2018, 2018
RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	6	2012, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	5	2011, 2011, 2016, 2017, 2017
Liinc em Revista	5	2010, 2011, 2015, 2015, 2015
Biblios (Peru)	4	2013, 2013, 2017, 2018
Biblionline	3	2007, 2016, 2016
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	3	2011, 2018, 2018
ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	2	2016, 2018
Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	2	2017, 2018
Comunicação & Informação	2	2013, 2016
IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	2	2017, 2017
Revista ACB	2	2016, 2017
Revista Conhecimento em Ação	2	2016, 2017
Revista Interamericana de Bibliotecología	2	2013, 2016
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	1	2014

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Periódicos	f/x	Anos
Ciência da Informação em Revista, Maceió	1	2014
Convergências em Ciência da Informação	1	2018
PÁGINAS a&b	1	2014
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1	2014
Revista Analisando em Ciência da Informação	1	2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Segundo o Quadro 2, quem recebe destaque nesse levantamento é o periódico Informação e Sociedade: Estudos (Inf. & Soc.:Est), que é publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, com 26 ocorrências. Já a revista científica Ciência da Informação, Brasília, apresenta um total de 19 publicações, sendo que em alguns anos não houve publicações. Segundo os documentos recuperados pela Brapci, seu cume de publicações se deu em 2011 com 3 publicações.

A revista DataGramaZero – DGZ apresenta 16 publicações no recorte temporal, número igual ao alcançado pelo periódico Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A DGZ, com a exceção dos anos de 2003, 2006, 2009 e 2010, vinha publicando regularmente até 2015, quando, em 2016, suas atividades de publicação foram encerradas. A revista Encontros Bibli mantém uma regularidade de publicações a partir de 2003 acerca da temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação, com exceções dos anos de 2004, 2010, 2014 e 2015, sendo que, em 2018, atinge seu ápice, em relação à temática, quando publicou três artigos.

Outras revistas que se destacam são a Perspectivas em Ciência da Informação e PontodeAcesso, com 10 publicações cada. O periódico Perspectivas em Ciência da Informação atinge um número expressivo no ano de 2018, com quatro artigos sobre a temática, enquanto o periódico PontodeAcesso se destaca em 2013, com 13 publicações.

O ano de 2018 foi o ano em que houve o maior número de artigos sobre o tema, totalizando 31 trabalhos em 14 periódicos diferentes, o que alcançou o valor de 17,5% de representação de toda produção da temática.

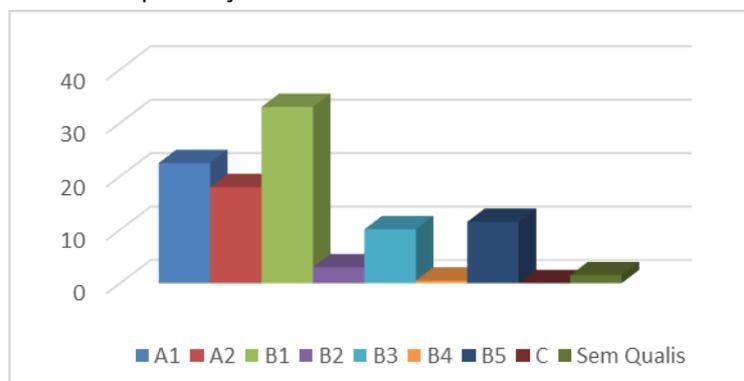
Um ponto observado pelos pesquisadores para a publicação de seus artigos é o conceito apresentado pelos periódicos. Esses valores são representados nos estratos Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O objetivo do Qualis é relacionar e classificar os periódicos de acordo com sua abrangência e qualidade

para as áreas de avaliação. Sendo que os estratos estão divididos em 8 níveis, que vão do conceito mais alto para o mais baixo, a saber: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Nessa análise, percebe-se que os periódicos de Qualis A1 são responsáveis por 22,5% das publicações, enquanto os classificados como Qualis A2 contribuíram com 18% de publicações de trabalhos. As revistas de estratos Qualis B1 publicaram 33% dos trabalhos recuperados, enquanto as dos estratos Qualis B2, B3, B4 e B5 obtiveram, respectivamente 3%, 10%, 0,5% e 11,5% das publicações.

Adiante, o Gráfico 1 demonstra em quais Estratos Qualis estão os artigos acerca da temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação, permitindo a visualização da concentração dos artigos nos conceitos do Estratos Qualis mais renomados.

Gráfico 1: Percentual de publicação de acordo com Estrato Qualis 2013-2016 dos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com o Gráfico 1, as publicações de artigos que tratam da epistemologia e historiografia da Ciência da Informação estão concentradas nos níveis mais altos da escala de estratos do Qualis da CAPES. Para os estratos A1 e A2, têm-se a soma de 40,5% dos artigos e para o estrato B1 têm-se 33% das publicações. Sendo assim, os três principais estratos somam 73,5% das publicações. Em números inteiros, os estratos apresentam 40 artigos em três periódicos para estrato A1, 32 artigos em quatro periódicos de estrato A2, 59 artigos publicados em 10 periódicos de estrato B1, 5 artigos em três periódicos para estrato B2, 18 artigos em dois periódicos de estrato B3, 1 artigo para o estrato B4, 21 artigos em seis periódicos de estrato B5, e para periódico sem estrato Qualis tem-se apenas 1 artigo.

Ressalta-se que a observação a partir dos estratos do Qualis não permite o julgamento da qualidade individual dos artigos, pois artigos excelentes, de grande contribuição para área, podem estar nos estratos mais baixos. Como as avaliações são periódicas, pode haver a mudança de posição dos periódicos em relação aos estratos.

4.2.2 Instituições na Brapci

Nessa busca, também se verificaram quais as instituições dos pesquisadores. Esses dados foram coletados no corpo dos artigos com intuito de se evidenciar as instituições mais representativas para a temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação. Posto isso, apresenta-se a Tabela 4 com os referidos dados no intervalo de 2003 a 2018 e com recorte das instituições que mais se destacam. Contabiliza-se um total de 249 ocorrências para as 42 instituições identificadas.

Tabela 4: Publicações por instituições nos periódicos (2003-2018)

Ano Instituição	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Total
UFMG	1	-	-	-	2	1	1	1	3	1	5	4	1	1	2	5	28
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	1	-	4	7	8	24
UNIRIO	-	-	-	-	-	-	-	1	4	2		2	1	-	5	9	24
IBICT	-	-	-	-	-	1	-	1	4	3	3	1	2	-	2	6	23
USP	-	2	1	-	-	-	1	-	3	2	2	2	2	2	2	4	23
UnB	-	1	-	-	-	-	-	-	3	1	2	1	1	4	4	2	19
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	1	1	-	-	7	14
UFPB	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	3	1	1	2	-	3	13
UNESP-MARÍLIA	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	4	2	-	1	-	-	11
UFBA	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	4	-	2	1	-	-	10
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		1		3	2	7
UFF	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	1		2		6
UFC	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	4
PUC-CAMPINAS	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
UFAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	3
UFPR	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	3
UFRGS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
UEL	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Segundo a Tabela 4, a configuração das instituições que são mais indicadas como vínculos atuais dos autores dos artigos se dá com algumas diferenças de posições no *ranking*, mas com o protagonismo ligado às mesmas instituições que se apresentam nos anais dos GT-1 do ENANCIB. As instituições com programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação que mais se destacam também estão concentradas na região Sudeste, um resultado semelhante encontrado na análise das publicações nos anais do GT-1 do ENANCIB. Contudo, observa-se que poucas instituições do Sul, Nordeste e Centro-Oeste se apresentam nesse núcleo, enquanto a Norte não é representada por nenhuma.

Na liderança do protagonismo, encontra-se a UFMG, citada como vínculo de pesquisadores em 28 artigos, participando em quase todos os anos com no mínimo uma

publicação, exceto para os anos de 2004, 2005, 2006 nos quais não foram constatados artigos no corpus dessa pesquisa.

O IBICT também mantém posição de destaque diante do debate acerca da epistemologia e historiografia da Ciência da Informação. Ainda se ressalta que a UFRJ (14 ocorrências) e a UNIRIO (24 ocorrências) compartilham pesquisadores com o IBICT, o que fez com que, em algumas vezes, deixassem de ser indicadas nos corpos dos artigos. Mesmo diante disso, as duas instituições estão entre as que mais publicaram sobre a temática nos periódicos indexados na Brapci. Outra instituição do Estado do Rio de Janeiro é a UFF, com 6 artigos também lhes remetendo o vínculo.

Ao observar essa alta produtividade da região Sudeste, infere-se que esse sucesso resulta da tradição de ser o pioneiro para área no Brasil, pois os primeiros cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil surgiram nessa região, como já informado anteriormente, permitindo o desenvolvimento de pesquisas com relações estritamente epistemológicas cujos os resultados trouxeram os primeiros debates conceituais.

Para a Região Centro-Oeste, tem-se a representação da UnB entre as instituições que mais se destacam nas publicações com 19 artigos lhes atribuindo vínculo. Em relação à região Sul, a UFSC divide uma segunda colocação com 24 artigos de autores vinculados. Percebe-se que nos últimos três anos acadêmicos (2016, 2017 e 2018) a UFSC foi ascendendo exponencialmente, resultando numa concentração de trabalhos visivelmente maior em relação aos anos anteriores.

A região Nordeste apresenta três instituições com programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que também vêm se colocando em destaque no cenário nacional. A primeira instituição é a UFPB, que apresenta 13 artigos cujos vínculos lhes são atribuídos; a segunda é a UFBA, com 10 artigos e, em seguida, a UFPE, com sete artigos lhe fazendo referências de vínculo institucional. Ressalta-se que nenhuma instituição da região Norte consegue se configurar dentro do núcleo das organizações mais produtivas para a temática, o que pode ser alterado nos próximos anos, pois a UFPA recebeu a aprovação de criação de curso de Mestrado em Ciência da Informação da Capes em 2016.

Para as 39 instituições brasileiras, o quadro geral se configura de modo bem diversificado para as cinco regiões políticas do país, tendo contribuições de pesquisadores vinculados a diversos órgãos governamentais, universidades, fundações e, também, instituições privadas de ensino superior, mas que tiveram suas formações ligadas à área da

Ciência da Informação no que se referem aos graus de escolaridade superior – graduação, mestrado e doutorado.

Sabe-se que as instituições publicam muitos periódicos com alguns objetivos acadêmicos e que estes passam por avaliação, segundo critérios estabelecidos pela Capes, que levam em consideração a periodicidade, avaliação cega por pares, diversidade de instituições às quais estão vinculados os pesquisadores, indexação em renomadas bases de dados. Dentro desses aspectos, os artigos fazem parte dos artefatos da produtividade acadêmica, a qual é um indicador para angariar recursos para fomento de pesquisas, laboratórios, bolsas, eventos acadêmicos de um modo geral.

Dessa forma, as instituições precisam se colocar em evidências por meio de seus pesquisadores, pois, segundo Vanti (2006), as políticas para as atividades científicas são orientadas pelos níveis de desenvolvimentos alcançados por determinada área, a partir da aferição das taxas de produtividade dos pesquisadores envolvidos, da identificação de instituições e cursos com maiores perspectivas de crescimento e dos determinantes de escalas de prioridades para a distribuição de recursos pelos órgãos financiadores.

4.2.3 Os Autores na Brapci

A verificação dos autores mais atuantes em relação à temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação nos periódicos indexados na Brapci mostrou uma configuração diferente no grupo núcleo de pesquisadores em relação ao núcleo duro do GT-1. Para o melhor entendimento, apresentam-se no Quadro 3 os pesquisadores com as maiores frequências de publicação de artigo acerca da temática, a partir da dos termos descritores inseridos para a recuperação automática na Brapci.

Quadro 3: Pesquisadores mais frequentes com a temática Epistemologia e Historiografia nos artigos publicados em periódicos indexados na Brapci (2003-2018)

Autoria	f/x	Anos
SALDANHA, Gustavo da Silva	20	2008, 2010, 2011, 2011, 2012, 2012, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018, 2018, 2018, 2018, 2018
MOSTAFA, Solange Puntel	13	2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018
Igor Soares Amorim	8	2014, 2017, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	7	2010, 2013, 2013, 2014, 2014, 2016, 2018
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	7	2007, 2012, 2013, 2013, 2013, 2015, 2015
RABELLO, Rodrigo	6	2008, 2010, 2011, 2013, 2013, 2018
BRÄSCHER, Marisa	5	2011, 2012, 2017, 2017, 2018
GOMES, Henriette Ferreira	5	2011, 2013, 2013, 2015, 2016
FRANCELIN, Marivalde Moacir	4	2003, 2004, 2015, 2018

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Autoria	f/x	Anos
MARQUES, Angélica Alves da Cunha	4	2013, 2015, 2016, 2017
BUFREM, Leilah Santiago	3	2010, 2010, 2014
CALDIN, Clarice Fortkamp	3	2016, 2017, 2018
CAREGNATO, Sônia Elisa	3	2017, 2017, 2018
FREIRE, Isa Maria	3	2014, 2015, 2018
FREITAS, Juliana Lazzaroto de	3	2010, 2010, 2014
MANINI, Miriam Paula	3	2016, 2017, 2017
MONTEIRO, Silvana Drumond	3	2006, 2007, 2008
SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da	3	2017, 2017, 2018
VIANNA, William Barbosa	3	2016, 2017, 2018
VITORINO, Elizete Vieira	3	2011, 2016, 2018
WILKE, Valéria Cristina Lopes	3	2011, 2012, 2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No total de pesquisadores identificados, têm-se 196 autores de diferentes instituições. O Quadro 3 apresenta 21 pesquisadores que publicaram mais de dois artigos recuperados na Brapci. A liderança do núcleo duro desses pesquisadores está com o professor Gustavo Saldanha (UNIRIO/IBICT), com a marca de 20 artigos publicados acerca da temática. Ressalta-se que o referido pesquisador também divide o protagonismo da liderança do GT-1, demonstrando ser um pesquisador de grande produtividade da área, níveis que o colocam como bolsista de produtividade do CNPq. Suas pesquisas de mestrado e doutorado foram voltadas para a perspectiva mais filosófica dentro do espectro da Ciência da Informação, colocando-o como um dos novos pesquisadores que mais evidencia a referida temática na área.

Com 13 publicações acerca da temática epistemologia, tem-se a pesquisadora Solange Mostafa (USP) que, além dos artigos, publica constantemente livros e capítulos de livros sobre a referida temática e que são reconhecidos da área. Sua pesquisa de doutorado trabalhou com a epistemologia da biblioteconomia. Prosseguindo a observação do Quadro 3, tem-se Igor Amorim (UFSC), mestre em Ciência da Informação, com a publicação de oito artigos. O pesquisador desenvolve pesquisa sobre a análise de domínio hjørlândia baseada em Deleuze, além de ter alguns trabalhos em parceria com a professora Solange Mostafa.

Ainda dentro do grupo mais produtivo, têm-se o pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG) que apresenta 7 artigos recuperados pelos termos de busca dessa pesquisa. O autor é um dos pesquisadores produtivos acerca da historiografia da área e que também já escreveu livros e capítulos de livros acerca da temática. Também com 7 artigos publicados, o pesquisador Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFCA) vem trabalhando a temática desde suas

pesquisas de mestrado e doutorado. Outro pesquisador que se destaca é Rodrigo Rabello (UnB), o qual apresenta seis publicações e trabalha regularmente com a temática desde a pesquisa de doutorado.

Percebe-se ainda, nesse recorte, que também há um pequeno grupo de autores que produz regularmente sobre a temática para os periódicos. Sendo assim, 78% dos pesquisadores publicaram uma única vez sobre a temática, 11,2% dos autores contribuíram com dois artigos, 5,6% dos autores apresentaram três artigos, enquanto 5,1% dos pesquisadores publicaram a partir de quatro pesquisas. Uma possível justificativa estaria ligada às políticas de publicações que seguem com regras mais rígidas em relação aos anais de eventos, quando há restrições a diversas características de perfis de autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caçada à produtividade dos pesquisadores acerca da temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação mostrou tendências na produção dos trabalhos científicos, o que possibilitou perceber as novas configurações relacionadas aos novos modos de publicação científica e como isso influenciou para que a produtividade venha numa forte crescente nos últimos anos.

Quanto à produtividade dos autores do recorte dessa pesquisa, o contexto geográfico a Região Sudeste tem a supremacia em todos os aspectos avaliados, porque tem, em seu território, os primeiros cursos de Pós-Graduação da Ciência da Informação e os primeiros grupos e linhas de pesquisa sobre a referida temática. Contudo, percebe-se uma ascensão dessa produtividade nas regiões Sul e Nordeste, que vem com um número crescente de novos programas de Pós-Graduação na área. A Região Norte ainda precisa de implementação de políticas públicas para que estudos relacionados à Ciência da Informação sejam desenvolvidas em instituições de pesquisa da região. A UnB carrega toda responsabilidade produtiva da Região Centro-Oeste, o que demonstra que os outros estados da referida região também precisam da inserção de programas de Pós-Graduação na área.

Observou-se que o crescimento das publicações foi altamente influenciado pelo surgimento de novos periódicos na área, pelas regularidades de periodicidade dos periódicos de um modo geral, bem como a institucionalização de novos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com seus instrumentos de publicação e divulgação científica.

Sendo assim, é necessário manter os estudos epistemológicos atualizados, pois são base para o construto teórico e metodológico da área, o que permite visualizar as tendências de concepções conceituais e metodológicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico conceitual**. 1994. 240 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.
- BASE DE DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). 2018/2019. Disponível em: <<http://www.Brapci.inf.br/index.php>>. Acesso em: 10 nov. 2018 e jan./fev. 2019
- BATES, Marcia J. The invisible substrate of information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 132, p. 1043-1050, 1999.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 5. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.
- GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2000^a. p. 21-34 319p. – (Aprender)
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- NORONHA, Daisy Pires.; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. esp., 1^o sem., p. 116-128, 2008.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun, 2005.
- RENDÓN ROJAS, Miguel Angel. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**, v. 9, n. 4, ago. 2008.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SILVA, Tiago José da; FREIRE, Isa Maria; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. Participação de Pesquisadores no Grupo de Trabalho Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2017**, Marília, SP. XVIII ENANCIB. Marília, SP: Unesp, 2017. v. 1. p. 1-18.
- SOUZA, Edivânio Duarte de. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: Edufal, 2015, 222p.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Métodos quantitativos para a avaliação do fluxo da informação e do conhecimento**: bibliometria, cientometria e informetria. Comunicação e informação: ensaios e críticas. Porto Alegre: Sulina, 2006.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v. 9, n. 4, 1975.